

ESTUDO DA PERCEPÇÃO PÚBLICA SOBRE A DOAÇÃO DO CORPO

Catarina Perdigão¹, Inês Campos¹, Joana Assunção¹, Marta Silva¹, José Grillo¹

Egas Moniz School of Health & Science

Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais

Monte de Caparica – Portugal

1) Autores

INTRODUÇÃO

- A doação do corpo para fins de investigação e ensino é uma prática de grande relevância para o avanço do conhecimento científico e para a formação de profissionais de saúde, particularmente nas áreas da medicina.
- Apesar dos seus benefícios, a doação do corpo é frequentemente envolta em questões éticas, culturais e religiosas

OBJETIVOS

- Identificar os fatores socioculturais, emocionais e religiosos que influenciam a percepção de uma população de nacionalidade portuguesa residente em Portugal sobre a doação do corpo;
- Avaliar o nível de conhecimento da população sobre o processo e os benefícios da doação do corpo para investigação e ensino;
- Analizar as diferenças de percepção entre diferentes grupos demográficos (idade, sexo, nível de escolaridade, profissão).

METODOLOGIA

- Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, baseado na aplicação de um questionário digital anónimo a adultos residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo.

DADOS ESTATÍSTICOS

- A análise dos dados revelou uma valorização crescente da doação como prática essencial para o avanço da ciência médica e formação de profissionais de saúde, especialmente entre indivíduos com maior nível de escolaridade e ligação à área da saúde.
- Verificou-se que, embora fatores como o desconhecimento do processo, a ausência de diálogo familiar e as crenças religiosas continuem a representar barreiras importantes, existe uma aceitação significativa entre os inquiridos relativamente à doação, sobretudo quando esta é enquadrada em contextos de benefício coletivo.
- A oposição familiar, ao contrário do referenciado em literatura prévia, não se revelou determinante neste estudo, o que indica uma possível mudança de paradigma na sociedade portuguesa.
- As motivações mais expressivas para a doação centram-se no altruísmo, na utilidade científica e na vontade de continuar a contribuir para a sociedade após a morte. Por outro lado, o receio da exposição do corpo e o apego a cerimónias fúnebres tradicionais refletem barreiras emocionais ainda presentes.

GRÁFICOS

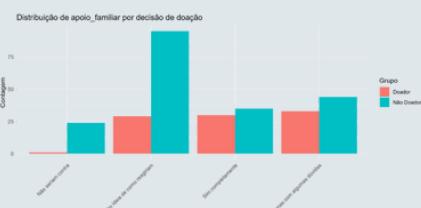


Gráfico 1 - Distribuição das respostas sobre "A opinião dos familiares deve influenciar a decisão de doar o corpo?", comparando a disposição entre "Doadores" e "Não Doadores".



Gráfico 2 - Distribuição das respostas sobre a religião comparando a disposição entre "Doadores" e "Não Doadores".



Gráfico 3 - Distribuição das respostas relativas à obtenção de informação sobre o tema da doação do corpo, comparando a disposição entre "Doadores" e "Não Doadores".

CONCLUSÃO

Este estudo científico sublinha, assim, a importância da educação pública, da sensibilização ética e da clarificação legal como pilares fundamentais para aumentar a adesão a programas de doação, contribuindo de forma inequívoca para a melhoria da qualidade da educação médica e da investigação científica em Portugal.